

NARRATIVE REPORT  
**Visita Técnica – Cidadania e Gênero**  
Tema C – Inclusão de Mulheres, Jovens e Famílias

PROJETO PEIXES, PESSOAS E ÁGUA



**WORLD FISHERIES TRUST**  
**VICTORIA, B.C. – CANADÁ**

**Thais Fernanda Leite Madeira**  
Gender Specialist and Community Development  
Endereço: Rua Cid Silva César, 731 São Carlos-SP  
Tel:16 3372-0380  
email: [thaismadeira@bol.com.br](mailto:thaismadeira@bol.com.br)

**Período:** Maio de 2006

## 1- Objetivo

*Por dirigir grande parte de suas energias às mulheres, vimos repetidas vezes, em todas as áreas em que trabalhamos, que mulheres com mais poder tornam-se elementos catalisadores de mudança na família e na comunidade. Com as mulheres, muitos projetos encontraram maneiras de mudar tradições e normas culturais opressivas que privam as pessoas de sua dignidade. As Nações Unidas estabeleceram, há alguns anos, a capacitação das mulheres como uma das Metas do Desenvolvimento para o Milênio. Assim, é importante reconhecer o impacto poderoso que as mulheres podem exercer sobre a comunidade quando lhes são dadas as oportunidades adequadas. A igualdade de gênero, como tema subjacente a todos os projetos, estimula a participação ativa dos homens e das mulheres em todos os aspectos dos processos de tomada de decisão.*

O presente trabalho constitui-se para além de um relato, uma reflexão sobre a visita técnica da consultora da WFT, Elaine Ward, Tema C- Inclusão de Mulheres, Jovens e Famílias realizada durante o mês de maio 2006. As séries de atividades realizadas durante essa visita estão integradas no tema Diversidade e Cidadania do Projeto Peixes, Pessoas e Água (PPA) ou “A Pesca Continental no Brasil: Modo de vida e conservação sustentável”<sup>1</sup>. Essas atividades estarão descritas no próximo relatório. A seguir, serão apresentadas as recomendações e algumas sugestões de questões de indicadores de gênero, que poderão ser utilizados, como referência para a coleta dos dados qualitativos referente ao material imagético produzido pelas mulheres pescadoras.

Nesse sentido, essas atividades tiveram como objetivo:

- Treinamento de pessoal das prefeituras, da Federação, das Colônias e de ONGs na região para promover implementação de estratégias para equidade de gênero;
- Políticas e/ou programas municipais que promovem equidade de gênero como um tema transversal na municipalidade – ambos dentro e fora da prefeitura;
- Políticas e/ou programas nas Colônias que promovem equidade de gênero como um tema transversal

Objetivos específicos:

### **1) Diagnóstico rápida da situação atual e avaliação dos impactos do Projeto até o momento**

- Com famílias pescadoras em cada município piloto. Deve incluir elementos de entrevistas e visitas nas casas das famílias pescadoras ou nas margens do Rio. (buscar formas de interação e ambientes mais aconchegantes para discussão que vão além de oficinas ou reuniões) (1 até 2 dias por comunidade).

- Durante a visita, distribuir máquinas fotográficas com instruções para as entrevistadas documentar o que elas acham importante nas suas vidas. É uma forma simples de documentar a vida, se expressar e também nos ajuda a envolver as pessoas no projeto. Podemos posteriormente fazer uma exposição das fotos, talvez junto um mini-projeto de história oral.

OBS: Seria interessante visitar as famílias que foram entrevistadas no primeiro censo do Projeto PPÁgua, as que foram envolvidas nas oficinas do Projeto e as que foram entrevistadas por Thais, Carol, Priscilla e outros da UFSCar.

### **2) Reuniões para troca de experiências e planejamento compartilhado:**

- Com representantes das Prefeituras municipais responsáveis na área, representantes da Federação e das Colônias, pessoas

<sup>1</sup> Este projeto é financiado pela Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (CIDA), e o Centro de Pesquisas em Desenvolvimento Internacional (IDRC) e tem como parceiros gestores a Federação dos Pescadores Artesanais de Minas Gerais, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o World Fisheries Trust (WFT) do Canadá e o Instituto Amazonico de Manejo Sustentável dos Recursos Ambientais (IARA) de Santarém do Pará.

que foram envolvidas em atividades prévias do Projeto PPÁgua e outros interessados. Troca de experiências entre estes representantes e os participantes do WFT e UFSCar. Avaliar e planejar juntos para estratégia futuro.

### 3) Apoio a encaminhamento de atividades planejadas

-Contratar um(a) consutor(a) ou ONG para promover implementação dos planos de ação, desde que a estratégia fica definida. Pode se Canadense ou Brasileiro(a). Este passo e chave para fomentar ação necessária no início que (esperamos) daria auto-sustentabilidade futuro.

### 4) Planejamento de um evento futuro sobre a tema

- Organizar e implementar um evento (numa data futuro - talvez depois de 6 ou 8 meses) para expor os resultados do processo e promover implementação de políticas oficiais municipais.

## 2- Sumário das Atividades

15 de Maio	Reuniões	Reunião com Elaine e Ceiza - projeto Artechico Agendamento das próximas reuniões e atividades. Logística. Elaboração do material a ser distribuído as prefeituras
15 de Maio	Reunião no Beira Rio com o Grupo Artesanal do Peixe Defumado	Troca de experiência
16 de Maio	Visitas as casas de algumas pescadores do Beira Rio	Trabalho de campo no Beira Rio - survey e Entrevista com 5 mulheres pescadoras e distribuição das câmeras fotográficas
17 de Maio	Reunião com Erika e Elaine – objetivos da visita técnica, estratégias, planejamentos e encaminhamentos.	Elaboração do material a ser distribuído as prefeituras Agendamento e confirmação das reuniões em algumas prefeituras
18 de Maio	Diversidade & Cidadania Reunião com os representantes da Prefeitura de São Gonçalo de Abaeté	Participação de 4 mulheres representantes das secretarias de: Ação Social, Turismo e Saúde
18 de Maio	Diversidade & Cidadania Reunião com a comunidade do Beira Rio	Participação de 30 mulheres e 2 homens.
20 de maio	Diversidade & Cidadania Reunião com os representantes da Prefeitura de Três Marias Reunião de avaliação e estratégias para o Survey com a comunidade ribeirinha	Participação de 15 mulheres representantes do Conselho da Mulher, Agente Jovem, Bolsa Família, Casa da Família.
20 de Maio	Trabalho de campo - Beira Rio Atividades com a comunidade do Beira Rio-	Survey e distribuição das câmeras fotográficas com a comunidade ribeirinha almoço com o prefeito de SGA- Fabiano Magela e a secretária de Assistência Social Rovênia
21 de Maio	Viagem de Três Marias a ilha do “Sr. Norberto”	Survey e distribuição das câmeras fotográficas com para 5 mulheres pescadoras que moram nas ilhas
22 de Maio	Viagem da ilha do “Sr. Norberto” a Pirapora	Survey e distribuição das câmeras fotográficas com para 2 mulheres pescadoras que moram nas ilhas
22 de Maio	Diversidade & Cidadania Reunião em Buritizeiro	Reunião com 3 representantes da Colônia de Buritizeiro, a Ong GRAAL (1) e a Ana Thé.
23 de Maio	Trabalho de campo- Pirapora	Survey e distribuição das câmeras fotográficas na comunidade de pescadores em Pirapora
23 de Maio	Diversidade & Cidadania Reunião em Pirapora	Reunião com os representantes da Prefeitura de Pirapora

23 de Maio	Visita ao Instituto de Promoção Cultural Antônia Diniz Dumont	Obs: um ótimo local para realizar oficinas e fazer contatos para o Projeto Artechico
24 de Maio	Diversidade & Cidadania Reunião em Ibiaí	Reunião com os representantes de 3 secretarias da Prefeitura de Ibiaí, representante da colônia de Ibiaí e 10 coloniados
24 de Maio	Diversidade & Cidadania Focus Group	Reunião/ focus group com as mulheres pescadoras de Ibiaí
25 de Maio	Trabalho de campo- Barra do Guaicui	Survey e distribuição das câmeras fotográficas na comunidade de pescadores em Barra do Guaicuí
25 de Maio	Reunião de avaliação da visita técnica e próximos passos (Érika e Elaine)	Realização do plano de trabalho para os próximos meses – Junho a Setembro de 2006 e um plano preliminar para as atividades de gênero entre novembro a Março de 2007
26 de Maio	Reunião com Érika e Elaine	Revisão do planejamento e próximos passos

#### Sumário das atividades e dos resultados:

- Troca de experiência: foram apresentados os principais programas municipais das prefeituras de São Gonçalo do Abaeté, Três Marias e Ibiaí que atendem algumas questões como gênero, família, juventude e terceira idade. Foram discutidas algumas sugestões e propostas futuras para incluir a mulher pescadora igualmente nos vários conselhos criados ou que estão sendo criados nas municipalidades para aumentar seu papel na formação da tomada de decisão e da política, começando com uma política do gênero para cada um.

As atas dessas reuniões encontram-se em anexo.

- Troca de experiência: as apresentações em powerpoint sobre “Cidadania e Diversidade” através da experiência de trabalho da Elaine estimulou as discussões sobre desigualdades sociais, de gênero e raça nas diversas culturas e as relações entre Tanzânia, Canadá e Brasil.

A apresentação “Diversidade e Cidadania” encontra-se em anexo.

- Realizamos um manual de gênero com alguns textos e exemplos de projetos para serem entregues aos municípios, as comunidades de pescadores e as colônias de pesca. Os três textos traduzidos são da OECD e discutem sobre questões sobre a igualdade de gênero. Além disso, são ferramentas úteis as atividades futuras dos municípios e secretarias, Ongs e grupos comunitários para a complementação do conhecimento sobre gênero e temas correlacionados. O manual de gênero já foi entregue a WFT.

- A iniciativa da câmera descartável tem como objetivo reforçar/criar a auto-estima da mulher pescadora. O livro - que será resultado das fotos e entrevistas identificará o significado do auto-retrato do rio, da família, das atividades por elas realizadas em suas próprias palavras, e esperamos que esse material possa ser útil não somente as comunidades pescadoras, como para os municípios e órgãos que representam essa classe de trabalhadores e até mesmo para as escolas como forma de conhecimento do meio ambiente- o rio e das pessoas que vivem nele e dele. Espera-se que da coleta das entrevistas e fotos resulte em um livro de história oral. Sem data prevista para a elaboração do mesmo.

### 3- Perfil das mulheres pescadoras que receberam as câmeras fotográficas

A seguir, será relatado um breve perfil das mulheres pescadoras que receberam as câmeras fotográficas no decorrer dessa visita técnica.

Tabela 1. Nome e localidade/município

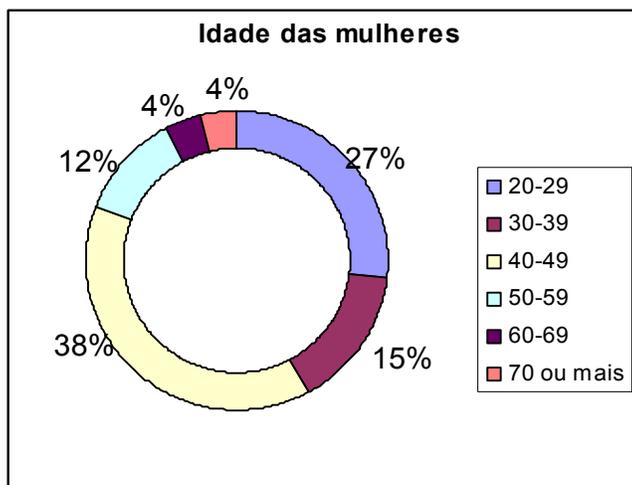
D. Maria José	Beira Rio
Cida	Beira Rio
D. Zezé	Beira Rio
Sandra	Beira Rio
Vanete	Beira Rio

Ana Cristina	Beira Rio
Maria Antonia	Fazenda Mazinho
Ivani	Rancho dos 15
Viviane	Fazenda Cambaúba
Arlete	Fazenda Cambaúba
Eni	Barra do RJ
Dulcinéia	Ilha da Silva
Ivanilde	Barra do RJ
Clerice	Ilha do Sucesso
Florzina	Pirapora
Maria Amélia	Pirapora
Maria Cleuza	Ibiaí
Neuza do mel	Ibiaí
Cleonice	Ibiaí
Leonice	Ibiaí
Maria Helena	Ibiaí
Iracélia	Ibiaí
Luciene	Barra do Gauicuí
Maria Anita	Barra do Gauicuí
D. Sebastiana	Barra do Gauicuí
D. Antônia	Barra do Gauicuí

A seguir, as imagens de algumas das mulheres que receberam as câmeras fotográficas:

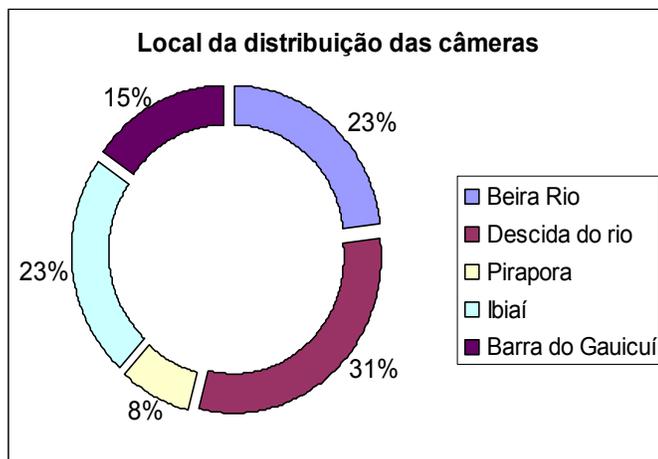
O grupo é composto por 26 pescadoras; sendo 1 aposentada, mas que ainda exerce a atividade da pesca; e 25 que se qualificam como pescadoras, mães e donas de casa. A idade dessas mulheres pescadoras está entre 20 a 70 anos, com maior concentração entre 40-49 anos de idade.

Gráfico 1. Idade das mulheres



As localidades que apresentaram um maior número de mulheres que receberam as câmeras fotográficas foram o bairro Beira Rio, pertencente ao município de São Gonçalo do Abaeté e o município de Ibiaí. Na descida do rio também temos um alto percentual de mulheres pescadoras, no entanto é preciso identificar as cidades nas quais as ilhas estão inseridas, pois muitas delas não sabiam exatamente a que cidade a ilha pertencia. Por isso, essas localidades foram agrupadas como- descida do rio. Em Três Marias, como observado nas pesquisas anteriores, apesar da maioria relatar já ter auxiliado o marido no passado – remar o barco ou guiá-lo com o motor; retirar a rede e limpar o pescado, existem uma dificuldade maior para encontrarmos mulheres que exercem o trabalho de pesca. Por isso, as mulheres de Três Marias não compõem a amostra.

Gráfico 2. Local da distribuição das câmeras



Foi observada variações nos arranjos domésticos, comportando em praticamente todos os casos coabitação. Do conjunto, apenas 24 pessoas não estavam experimentando a conjugalidade no momento da entrevista, porém com novos arranjos ( e até mesmo fragmentações, com novos arranjos conjugais<sup>2</sup>) os quais podem ser assim sintetizados:

- Mãe + Pai; ( 1 )
- Mãe + Pai + Filho(s); ( 17 )
- Mãe + Pai + Filho(s) + Neto(s); ( 3 )
- Mãe + Filho(s); ( 2 )
- Mãe + Filho(s) + Neto(s); ( 2 )
- Avó + Avô + Neto(s); ( 1 )

Com relação à escolaridade, 15 mulheres freqüentaram até 4 anos, 2 mulheres freqüentaram até a escola por 5 anos, 2 mulheres freqüentam o 2 ano do ensino médio, 3 nunca freqüentaram a escola. Uma das mulheres que nunca freqüentaram a escola tem hoje 75 anos e é uma das mulheres que decidiu retornar à escola para ser alfabetizada. A outras duas mulheres moram em Barra do Gauicuí.

Embora as mulheres desse grupo tenham uma ocupação profissional - a atividade da pesca - é bem verdade que devido à flexibilização desse trabalho, que não necessariamente ocupa 8 horas por dia de trabalho, como as mulheres que “trabalham fora”, essas pescadoras acabam dedicando-se inteiramente à família e as crianças. O que se observa é que pouco parece ter mudado a característica identificada por Bruschini (1990) alguns anos atrás: o rarefeito envolvimento dos homens ocorre mais em atividades lúdicas, de lazer e externas ao espaço doméstico. Apesar da mulher desempenhar a mesma atividade do homem é ele que ainda é o chefe da família e o que cabe à mulher é apenas o auxílio, a complementação da renda:

Assim, predomina uma atitude ainda marcadamente tradicional em relação ao “cuidado”, centrada na manutenção da responsabilidade feminina. Nesse sentido, é possível falar da permanência de uma forte associação entre afeto materno e cuidado direto. Ser boa mãe é, antes de tudo, cuidar dos filhos.

Organizadas ao redor do trabalho remunerado do chefe homem, e do trabalho doméstico da mulher-mãe, a maioria das famílias das camadas populares está permanentemente ameaçada pelos baixos salários e desemprego. No entanto, no nosso grupo não é o desemprego, ao menos à primeira vista, que coloca em alerta as famílias de pescadores e pescadoras artesanais, mas sim o medo que a pesca esteja prestes ao fim.

Quando analisadas as atividades relacionadas à pesca, a captura, função nobre da ocupação, é predominantemente masculina. Às mulheres, em geral, cabem os serviços de limpeza do pescado e

<sup>2</sup> *Arranjos Conjugais* é o termo utilizado por Durham (1983) in Goldenberg (2005) para expressar diferentes formas de conjugalidades presentes hoje na sociedade brasileira, incluindo aí o casamento tradicional.

produção dos filés, atividades entendidas como extensão e complementação do trabalho do homem, e não de um trabalho que possa se converter em espaço de afirmação dela enquanto mulher.

Para as autoras Joan Tronto (1997) e Novaes (2001) o que está por trás desta tendência das mulheres em “cuidar das coisas” (em prol da coletividade) é uma categorização – dos homens como aqueles que “se preocupam com”, enquanto as mulheres “cuidam de”. “ ‘O cuidar de’ envolve a ação de responder as necessidades particulares, concretas, físicas, espirituais, intelectuais, psíquicas e emocionais dos outros, pressupondo uma atribuição moral baseada na *responsabilidade adquirida* à partir das obrigações sociais atribuídas” (TRONTO, 1997:188).

Das 26 mulheres entrevistadas, 14 relataram ter sofrido violência doméstica. As demais talvez não relatassem, pois muitas vezes os maridos estavam presentes durante a entrevista o que as inibiam de alguma forma.

Com relação ao imaginário popular a maioria das pescadoras diz não lembrar sobre histórias, contos e/ou lendas sobre pescador e/ou referente ao rio. Apenas 2 pescadoras relataram histórias sobre *O Caboclo d'Água* e o *Nego d'Água* que são personagens distintos de variantes de um mesmo mito. Esses seres míticos foram assim descritos em entrevistas: de cor preta ou *melado*, baixos, atarracados, de *cabeça pelada*. Diversos casos revelam proibições relativamente à violação de objetos e crenças sagradas.

Nenhuma das 26 mulheres entrevistadas aproveitam os “restos” dos peixes, como por exemplo, a barrigada para fazer a compostagem. No entanto, todas gostariam de participar de cursos sobre compostagem e desossa do peixe.

Com relação ao conhecimento e/ou participação em alguma atividade do Projeto Peixe, Pessoas e Água, apenas as mulheres residentes das ilhas desconheciam o projeto. Das demais, 6 já ouviram falar do projeto, mas nunca participaram de alguma atividade do PPA.

#### 4- Recomendações

Tendo como exemplo os projetos idealizados e construídos através das oficinas de desenvolvimento comunitário e gênero realizado em julho de 2005, observamos que desde então as comunidade vem assumindo o papel de co-responsável pelo seu próprio desenvolvimento, não prescindindo no primeiro momento, do apoio do Estado, através do município, e de seu aparato institucional. Apesar da capacitação, através das oficinas, realizada aos funcionários de algumas secretarias municipais, com o intuito dos mesmos apoiarem na implementação desses projetos, as prefeituras municipais parceiras do PPA não “assumiram” tais responsabilidades. Não podemos apontar “falta de interesse” das prefeituras e seus profissionais. Temos que salientar as dificuldades dos municípios de continuarem os projetos de outros mandatos, haja visto as mudanças estruturais ocorridas a cada 4 anos. No entanto, acredito que as prefeituras municipais não são, no momento, os parceiros que oferecerão o suporte necessário para dar continuidade aos projetos do PPA. Assim, face aos contextos de extrema carência em que vivem essas populações, a dupla expectativa de sustentabilidade tem se revelado uma meta de difícil alcance, principalmente no que diz respeito ao desempenho econômico. Há um quadro geral, envolvendo as comunidades, de grande carência de infra-estrutura e recursos materiais, mas também carências de ordem simbólica. A opção tem sido, em geral, agregar valor aos produtos primários resultantes da pesca e da agricultura, como forma de aumentar a renda obtida e uma melhor inserção no mercado (por exemplo, o projeto do Peixe Defumado). Essa opção, contudo, impõem às comunidades toda uma série de novas habilidades e conhecimentos técnicos, equipamentos e insumos, estratégias de organização coletiva e planejamento das atividades. A complexidade da realidade social poderá ser melhorada e talvez transformada através:

- Investimento na capacitação técnica desses grupos, criados através das oficinas do DEC, que são formados, especialmente no Beira Rio, por mulheres. Desta forma, é recomendado “aproveitar” a formação desses grupos e fortalece-los, especialmente as mulheres pescadoras, através da capacitação do grupo (homens e mulheres, mas preferencialmente mulheres) para as questões de gênero através de oficinas, cursos, intercâmbio de experiências bem sucedidas, dentre outras, com o objetivo de envolvê-las em experiências de geração de renda, liderança comunitária e estimular a participação das mesmas nos espaços públicos. Posteriormente, capacitadas terão

condições de captar fundos de financiamento para seus projetos, seja com o poder público local, com o setor empresarial, fóruns de articulação política e outras entidades afins;

- Implementar uma rede de apoio à auto-organização das mulheres, fortalecendo a auto-estima e a capacidade de ler criticamente a realidade, para que suas ações apontem para a transformação. Transformar habilidades e talentos em renda é um desafio para as mulheres, que crescem ouvindo que "negócio não é coisa de mulher". Desenvolver oficinas educativas visando facilitar a articulação das mulheres em torno de novas relações mulher/homem na sociedade. Nesse sentido, recomendo o intercâmbio com organizações de mulheres locais e/ou estaduais, cooperativas, dentre outros potenciais parceiros para a criação de uma rede de cooperação cujo objetivo central seja trabalhar com os conceitos de gênero e geração de renda.
- Inclusão dos homens nas atividades de capacitação (como oficinas de masculinidade) para que haja um reconhecimento dos mesmos para a promoção da equidade de gênero, bem como a compreensão da diferença entre o biológico e o social na construção de papéis sociais; reconhecimento dos direitos das mulheres, conhecimento sobre novos elementos para a construção da equidade, mudando a compreensão da visão do que é ser homem na sociedade. Se não for possível fazer o intercâmbio com o Instituto Papai, por exemplo, poderíamos adquirir alguns materiais desse instituto e fazer oficinas;
- É necessário priorizar dois temas: a auto-estima e auto-expressão. Os materiais devem incluir também as temáticas "gênero e políticas públicas". Nesse caso, as histórias de vida reveladas através das fotografias é um material rico a ser trabalhado para a valorização dessas comunidades. A realização de uma exposição itinerante com as fotos e "recortes das entrevistas" nas cidades parceiras do projeto daria visibilidade e melhoraria a auto-estima das mulheres pescadoras do Alto-médio Rio São Francisco. Nesta etapa, o envolvimento das prefeituras municipais através das secretarias de assistências sociais, ou casas de apoio a mulher é uma estratégia para incluí-las nas políticas públicas locais e também dar o suporte a prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher (tema que foi levantado por muitas mulheres durante a minha pesquisa de campo e na visita técnica da Elaine).
- Acredito que novos parceiros institucionais como as colônias de pesca e grupos locais, como igrejas, associações de moradores, cooperativas de mulheres (Vitórias das Marias, Grupo de artesãs, Grupo de jovens-ANJOTUR) serão os colaboradores-chaves nesse processo de capacitação, fortalecimento e auto-sustentabilidade dessas comunidades. Essa capacitação da comunidade e a capacidade de articulação com os parceiros-chaves citados acima são, na verdade, um fator de criação das condições necessárias para a maturação da experiência, porque viabiliza a captação de novos recursos, mas também oportunidades para novos aprendizados. Nesses casos, espera-se que os indivíduos e grupos envolvidos aumentem a percepção crítica, já que se vêm expostos a contextos de seminários, debates, fórum. Vão, paulatinamente, adquirindo vocabulário e traquejo no trato de questões relativas ao projeto, refinam sua compreensão sobre o seu campo político de atuação, as correlações de forças envolvidas, estratégias de mobilização e negociação. Nesse processo, adquirem valiosas habilidades técnicas e burocráticas para o encaminhamento de suas propostas de trabalho junto ao Estado ou a órgãos de cooperação e crédito. Recomendo a realização de um evento com a participação de todas as entidades, cooperativas, secretarias municipais, dentre outras que trabalham com as questões de gênero com o intuito de dar visibilidade a esses grupos, e possivelmente à rede de cooperação formada por esses grupos, onde todos os grupos poderão mostrar seus trabalhos à sociedade. Nesse evento, poderemos concentrar a realização de diversas oficinas, fórum de debates e exposição de fotos e trabalhos comunitários.

- Devido aos exíguos prazos do projeto PPA, temos que levar em consideração: a) o tempo social necessário para a aprendizagem da comunidade de se auto-organizar. Não levar isso em conta é desprezar as especificidades socioculturais de cada grupo; b) o projeto deveria revisar sua estrutura de recursos humanos técnicos e adequar a distribuição às novas tarefas, além de complementarmente recapacitar o pessoal de acordo com a nova diretriz a ser priorizada. Algumas áreas específicas do projeto deveriam ser revisadas e reformuladas: atividades de gênero, desenvolvimento comunitário, as ações ambientais do projeto e as atividades de monitoramento e avaliação. De forma coerente com esta ação, deve-se propor pessoal técnico especializado responsável em cada uma destas áreas, que hoje está a cargo de coordenadores com responsabilidades múltiplas.

## 5- Indicadores de gênero, que poderão ser utilizados, como referência para a coleta dos dados referente ao material imagético

### 1. A participação das mulheres em atividades produtivas.

Trata-se redetector como e em que medida as mulheres participam em atividades produtivas, seja para o consumo familiar ou para gerar renda.

- a) É recomendável estabelecer cada participação em atividades pesqueiras, artesanais, agrícola (trabalhos na roça) como trabalhadora doméstica, no comércio, etc.
- b) Observar que tipo de tarefas, em um mesmo âmbito, são realizadas por homens e quais as realizadas pelas mulheres; analisar em que se fundamenta tal diferenciação.
- c) Estabelecer a quem (homens e mulheres) beneficia/prejudica esta divisão do trabalho, em termos de renda, acesso a informação, tecnologia, insumos e créditos.
- d) Comparar as atividades produtivas (no rio e na roça, por exemplo) que realizam homens e mulheres (em termos de horas) e o que recebem como pagamento, em termos de dinheiro.
- e) A que se destina os pagamentos recebidos por homens e mulheres na unidade familiar, como cada um dedica sua renda.
- f) Indicar os obstáculos legais, políticos ou culturais que facilitam/dificultam uma maior participação das mulheres. Indique se é semelhante para os homens.

### 2. A participação das mulheres em nível familiar

Trata-se de descobrir as atividades domésticas que as mulheres realizam na unidade familiar: cuidado de crianças e anciãos: asseio, cuidado, educação; cuidado da manutenção da casa: limpeza interna e de arredores; cuidado com vestuário da família: lavagem, passagem, guarda, etc.

- A) Calcular o tempo dedicado ao trabalho doméstico; calcular o valor monetário referente a ele se fossem executados por terceiros.
- b) Detectar quem participa da sua execução por natureza da tarefa, sexo e tempo que usa.
- c) Indicar horas que mulheres e homens (inclusive as crianças e adolescentes) dispõem para lazer dentro e fora da unidade doméstica.

### 3. Participação das mulheres na vida da comunidade

Trata-se de detectar em que medida e em que tipo de instâncias coletivas as mulheres participam.

- a) Decrescer as instâncias da comunidade que existem e a participação das pessoas por sexo (porcentagem), assinalando a distribuição de cargos, tarefas que desempenham cada um para organização: associações de moradores, da escola, esportivas, no posto de saúde, religiosas, clubes, cooperativas, clube de mães, etc.
- c) Estabelecer quem se beneficia com a participação das mulheres nessas instâncias: ela mesma, os filhos, a família, a comunidade, etc.
- d) Considerar a existência ou não de espaços e/ou instâncias de formação e desenvolvimento para as próprias mulheres: conhecimento pessoas, de seu corpo e sua saúde, de seus direitos, sua história, etc.
- e) Detectar a existência de outras instâncias de capacitação (técnica, artesanais, cooperativismo, alfabetização, primeiros socorros, etc.) na comunidade e a participação das mulheres por idade.
- f) Comparar a participação dos homens por idade. Indicar as dificuldades e de que tipo são para o ingresso das mulheres a tais ou outras instâncias de formação.

g) Indicar as estratégias (delegação, contratação de serviços, sobrecarga de horários, etc.) que utilizam as mulheres para compatibilizar suas distintas responsabilidades diárias. Assinales também os custos físicos e psicológicos que significam estas estratégias para as mulheres.

#### **4. A participação social das mulheres**

Trata-se de detectar a participação das mulheres na tomada de decisões na família, no setor produtivo e na vida da comunidade. Isto é, determinar a qualidade e tipo de decisões que as mulheres assumem em cada um destes âmbitos.

- a) Lista as organizações exclusiva ou majoritariamente femininas existentes, seus principais objetivos; detectar os vínculos que mantêm com outras organizações ou instâncias de mulheres, masculinas, mistas e com entidades estaduais e municipais.
- b) Assinalar as mudanças mais significativas que tem havido na região e como isto tem afetado a participação econômica e social das mulheres (por exemplo, modernização, migração, crises políticas, seca, inundações, etc.) Comparar com as dos homens.
- c) Indicar quem decide o que no interior da família; compras de artefatos e/ou ferramentas; permissões para viagens; e que representa a família, em que ocasiões e em que instâncias.
- d) Desenvolver igual exercício a respeito da tomada de decisões nos processos produtivos em que se encontram envolvidas as mulheres: compra e venda de peixe, ferramentas, redes, linhas; tipo de produtos; definição de preços no mercado, crédito, participação em sociedades, cooperativas; contratação de mão-de-obra familiar, etc.
- e) Determinar se as mulheres têm poder de decisão e autonomia para participar em organizações de mulheres e mistas. Em instâncias comunitárias, de formação, religiosas, etc. Comparar sua situação com a dos homens.

#### **A AVALIAÇÃO DO PROJETO**

As perguntas abaixo permitem verificar se as mulheres estão sendo incorporadas no planejamento, na formulação e desenvolvimento dos programas e subprojetos.

- a) Quais atividades do projeto você já teve conhecimento? Quais dessas atividades você participou? Por que participou? Por que não participou?
- b) As atividades do projeto têm proporcionado que tipo de conhecimento? Quem se beneficia desses conhecimentos? Quem de forma direta? Quem de forma indireta?
- c) As atividades do projeto têm elevado a renda? De quem? Quem de forma direta? Quem de forma indireta?
- d) As atividades do projeto proporcionaram a abertura e o contato com entidades estaduais e municipais? Quem se beneficiou desses contatos? Quem de forma direta? Quem de forma indireta?
- e) Você já participou de algum evento público realizado pelo projeto? Por que participou? Por que não participou?
- f) As atividades do projeto proporcionaram a troca de experiências e/ou intercâmbios para conhecer outros projetos? Quem se beneficiou dessas experiências? Quem de forma direta? Quem de forma indireta?

## **6- Ata das reuniões**